

A última árvore do mundo



Lalau e Laurabeatriz

Manual do Professor

Literatura não é apenas a arte de escrever, mas também a arte de ler. Sem o leitor não há a necessidade do escritor; e, se não houver o escritor, não haverá o leitor! Um depende do outro. E esse é um entrosamento que deve durar para sempre: escritor-leitor; leitor-escritor.

Apesar de serem sinônimas, há uma pequena diferença entre as palavras “leitor” e “ledor”. Leitor, aquele lê; ledor, aquele que consegue compreender o que lê. Qualquer pessoa pode ser um ledor, mas, para que isso aconteça, é necessário fazer da leitura um hábito, isto é, ser um leitor assíduo. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (p. 136).

Ler é um exercício que exige dedicação e, portanto, demanda tempo. O objetivo deste Manual é, em conformidade com a BNCC, criar nos alunos da pré-escola o hábito de dedicar um tempo para ler e o gosto pela leitura literária. Para que isso seja possível, o exemplo e a mediação do professor são essenciais, sobretudo porque nessa faixa etária as crianças ainda não sabem ler. De acordo com a BNCC, “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (p. 40). Portanto, professor, seja um leitor assíduo! É muito importante que seu exemplo seja real para os alunos que o observam. O entusiasmo das crianças pela leitura depende também de você!

Como a obra que será lida, **A última árvore do mundo**, é destinada a alunos da pré-escola, ainda em processo de alfabetização, é necessário que você, professor, faça a leitura para eles. Assim sendo, reserve um momento diário de leitura compartilhada com a classe e leia em voz alta e clara para os alunos. Essas ações contribuirão para aumentar o repertório literário da turma, ampliar o vocabulário, estimular o hábito da leitura e praticar a entonação e a fluência.

Este Manual foi cuidadosamente analisado e preparado para que você possa usufruir de todo o potencial educativo e literário da obra **A última árvore do mundo** e para que possa levar um aprendizado de irremediável valor a cada um dos alunos.

ANTES DE LER O LIVRO

Se for possível, procure fazer de sua sala de aula um espaço confortável, bem iluminado e bem arejado. Ainda que os recursos da escola sejam modestos, pense que, de maneira criativa, talvez você e seus colegas de trabalho possam criar um ambiente um pouco mais agradável para o exercício da leitura.

Antes de ler a história para a classe, procure se familiarizar com a obra e fazer uma leitura prévia do texto para identificar partes que merecem diferentes entonações e também partes nas quais vale a pena fazer pausas para inserir algum comentário relevante.

A obra **A última árvore do mundo** é um texto em prosa e, como tal, caracteriza-se por certa objetividade, fazendo com que seja mais facilmente compreendido pelo leitor. Entre os vários tipos de textos em prosa (todos eles narrativos), a obra em questão é classificada no gênero conto.

Segundo Nádya Gotlib, “Para Julio Casares há três acepções da palavra conto, que Julio Cortázar utiliza no seu estudo sobre Poe¹: 1. Relato de um acontecimento; 2. Narração oral ou escrita de um acontecimento falso; 3. Fábula que se conta às crianças para diverti-las” (GOTLIB, 2006, p. 11). Com base nesse conceito, pode-se afirmar que **A última árvore do mundo** se insere na 3.^a acepção do gênero conto proposto por Cortázar.

A obra, de Lalau e Laurabeatriz, explica de maneira simples o ciclo de vida de uma árvore ao longo do ano, evidenciando a passagem das estações e a ação dessas sobre ela. Lançada em 2009, a obra mostra ainda a interação dessa árvore, que ficou sozinha no mundo, com outros seres vivos, provendo sombra, alimentos, etc. Essa narrativa é um conto que trata de natureza e sustentabilidade, contribuindo para o entendimento, a conscientização e a preservação do meio ambiente. Dessa forma, o livro é adequado ao tema O mundo natural e social, porque proporciona uma reflexão, estimulando ações de respeito, cuidado e responsabilidade com a natureza.

Além disso, a obra – um livro de imagens, com frases curtas, texto direto e ilustrações que capturam a atenção do leitor – propicia fruição estética e transmite com clareza a história narrada.

O texto foi escrito por Lalau e ilustrado por Laurabeatriz. Lalau nasceu em 7 de janeiro de 1954 em São Paulo, onde ainda mora. Formado em Comunicação Social, trabalhou como redator em agências de propaganda, teve uma rápida experiência como roteirista em teatro amador, participou de um grupo de poetas independentes e hoje trabalha como escritor e publicitário. Laurabeatriz nasceu em 1949 no Rio de Janeiro, e mora em São Paulo. É artista plástica e redatora de publicidade. Como ilustradora, já integrou várias exposições de pinturas e desenhos. Mais informações sobre o autor Lalau e a ilustradora Laurabeatriz podem ser encontradas em: <http://camaradolivro.com.br/autores_det.php?id=74> e <http://camaradolivro.com.br/autores_det.php?id=76>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Motivação para a leitura/escuta

1. Antes de ler a obra **A última árvore do mundo**, procure preparar o imaginário das crianças para a leitura prazerosa que está por vir, comentando sobre a importância do livro infantil na vida de uma criança e mostrando a elas que o livro,

1. Referente ao americano Edgar Allan Poe: autor, editor e crítico literário. Bastante conhecido por suas histórias de mistério e suspense/terror, Poe foi um dos primeiros escritores do gênero conto nos Estados Unidos.

além de uma divertida brincadeira, é também uma rica fonte de aprendizado. Lembre-se de orientar a turma quanto aos cuidados com a conservação do livro, pois ele poderá ser aproveitado por outras crianças nos próximos anos.

2. Comece apresentando o livro e sondando as expectativas da turma com relação a ele. Levante alguns questionamentos, como: “Alguém já conhece esse livro?”, “Qual será a história que vocês acham que vamos ler aqui?”, “O que mais chama a atenção de vocês na capa?”, “As imagens da capa fornecem alguma pista sobre como vai ser a história?”. Deixe que os alunos troquem ideias e expressem livremente as opiniões. O objetivo é instigá-los a formular hipóteses a respeito do tema do livro, fazendo suposições que, durante e depois da leitura, podem ou não se confirmar. Com isso, você estará estimulando as crianças a desenvolver outra habilidade definida pela BNCC para a pré-escola, que é levantar hipóteses sobre gêneros textuais recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou leitura.
 - Num primeiro momento, observando a capa e o título do livro, **A última árvore do mundo** pode nos remeter a uma espécie de “fim do mundo”, no qual, além de um pequenino beija-flor, apenas uma árvore sobreviveu. Será que é isso mesmo? Peça aos alunos que opinem sobre o assunto.
 - A cor do solo onde se encontra a árvore passa a impressão de ser um enorme deserto. Será que é possível uma árvore resistir em meio a tanta aridez?
3. Em seguida, pergunte aos alunos:
 - “O que o título **A última árvore do mundo** deve sugerir a respeito da história?”. Com base nas respostas, combine que, após a leitura, vocês poderão fazer juntos uma comparação do que foi imaginado e do que a história realmente trata.

Deixe que os alunos, livremente, tomem contato direto com o livro, folheando-o, manuseando-o, adquirindo assim maior familiaridade com ele. A BNCC define que escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas, são habilidades específicas para a pré-escola. Assim, peça aos alunos que observem atentamente a capa, as ilustrações, etc.

4. Para instigar a curiosidade dos alunos, leia para eles o texto da quarta capa. Leia também o texto biográfico do autor e da ilustradora. A familiarização com o autor, a ilustradora e a obra facilitará o trabalho de condução da turma ao universo do livro.

É importante que a turma não se esqueça dos nomes Lalau e Laurabeatriz, sendo esta a primeira sugestão para o trabalho de memorização das informações da obra estudada.

DURANTE A LEITURA

Para iniciar a leitura em voz alta, ao modo de contador de histórias, peça aos alunos que ouçam com o máximo de atenção, acompanhando as ilustrações que você indicar.

Faça algumas interrupções em momentos estratégicos do texto, formulando perguntas que gerem suspense sobre possíveis acontecimentos da história e ajudem o lei-

tor a compreender melhor a obra, abrindo a possibilidade de a criança fazer relações com própria vida e com outras histórias.

Como proceder se houver um termo difícil? Interrompa a leitura, dê o significado da palavra e depois a escreva no quadro (lembre-se de sempre ter consigo ou na sala de aula um dicionário).

Logo no início do livro, nas páginas 2 e 3, a ilustração mostra alguns animais nos galhos das árvores. Pergunte aos alunos:

- “Que animais são esses?”;
- “Por que só o beija-flor aparece na capa e os outros bichos não?”;
- “O que mais vocês enxergam nestas duas páginas que não aparecem na capa do livro?”;
- “E o céu, parece ser um dia ensolarado? Por quê?”.

Tal reflexão inicial permitirá uma melhor compreensão por parte das crianças das cenas que virão no decorrer do livro. Mostre-lhes a página 5, que traz uma pequena dedicatória: “Este livro é dedicado à Violeta”. Questione-os:

- “Quem vocês acham que fez a dedicatória, o autor ou a ilustradora?”;
- “Quem será a Violeta? Será uma pessoa ou apenas a flor que aparece na copa da árvore?”;
- “Por qual motivo a dedicatória está escrita na sombra da árvore?”.

Depois de ouvir as considerações dos alunos, inicie a leitura do texto. A história começa como os famosos contos de fadas. Peça aos alunos que contem como é esse começo:

- “Será que esta história é um conto de fadas?”;
- “Por que esta é a última árvore do mundo? E o que poderia ter acontecido para que sobrasse somente ela?”.

Observando as páginas 8 e 9, tem-se apenas a árvore, projetando sua grande sombra e mais nada. Peça aos alunos que respondam a estas questões:

- “O narrador diz que é um dia de sol. Por que a ilustradora não desenhou o Sol? Precisava ter desenhado?”;
- “Por que a ilustradora pintou a cor da sombra de roxo? Esta é uma cor que pode representar a sombra? Por quê?”;
- “Pode haver alguma relação entre a cor roxa, que também costuma ser a cor de uma flor chamada violeta, com a dedicatória à Violeta, escrita na sombra da árvore?”

Professor, atente às páginas 10 e 11. O narrador conta que um vaga-lume chegou durante a noite para uma visita à árvore. Sobre isso, pergunte aos alunos:

- “O céu mostra alguma estrela? Então, o que o vaga-lume pode representar na cena?”;
- “Vocês repararam no céu? Está noite escura ou já está começando a amanhecer?”.

Nas páginas 12 e 13, o narrador conta que uma fruta amarelinha e bem doce nasceu na árvore. Professor, pergunte aos alunos:

- “Ao dizer ‘certa vez’, o narrador quis dizer que não era toda vez que a fruta nascia. É possível uma árvore dar apenas um fruto por vez?”;
- “Se é uma fruta amarelinha e bem doce, que fruta vocês imaginam que poderia ser? Que fruta cada um de vocês mais gosta? Que fruta cada um de vocês ainda não provou e gostaria de provar?”;
- “Será que o macaco que está prestes a pegar a fruta vai comê-la?”.

Mudando para as páginas 14 e 15, nota-se que o macaco pegou a fruta para dá-la aos filhotes dele. Pergunte à turma:

- “Alguém imagina como pode ter aparecido uma família de macacos na história?”;
- “Onde vocês imaginam que essa família de macacos mora?”;
- “Vocês já viram um macaco de perto? Onde?”.

Nas páginas 16 e 17, o narrador diz que é verão. E começa a chover. Pergunte aos alunos:

- “Quais são as quatro estações do ano?”;
- “Em que estação nós estamos nesse exato momento?”;
- “É comum chover bastante na estação do verão? Por quê?”.

Nas páginas 18 e 19, surge o esquilo, tomando banho de chuva. Pergunte à turma:

- “Vocês já viram um esquilo? E ele sobe em árvores?”;
- “Por que o narrador chamou o esquilo de brincalhão?”.

Já nas páginas 20 e 21, acaba o verão e começa o outono. Sobre o outono, questione os alunos:

- “O que acontece com as plantas no outono?”;
- “Por que a ilustradora pintou a árvore de amarelo?”.

Nas páginas 22 e 23, surge uma formiguinha carregando a folha que havia caído. Sobre isso, pergunte-lhes:

- “Para onde a formiga está levando a folha? E para quê?”;
- “Por que algumas formigas são chamadas de operárias?”;
- “Vocês acham que, para a formiga, a folha é algo leve ou pesado?” (Aqui, professor, pesquise sobre a capacidade que uma formiga tem de carregar um peso muito maior do que o próprio peso dela.)

Nas páginas 24 e 25, tem-se a chegada do inverno, após a árvore ter perdido todas as folhas. Sobre isso, pergunte aos alunos:

- “Por que só agora a ilustradora colocou uma cara na árvore?”;
- “Pela cara da árvore, ela está sentindo frio? Por quê?”;
- “Por que será que a árvore está feliz?”.

Nas páginas 26 e 27, o inverno passou e a primavera chegou. Sobre isso, pergunte-lhes:

- “Que flor vocês imaginam que seja a que se abriu na copa da árvore?”;
- “Que flor cada um acha que é a mais cheirosa?”;
- “Por que o narrador diz que a flor é vaidosa?”. (Professor, aqui explique à turma o sentido desta palavra.)

Nas páginas 28 e 29, surge um beija-flor para “beijar” a flor da árvore. Sobre isso, pergunte-lhes:

- “Por que o beija-flor consegue ficar parado no ar?”;
- “O que mais consegue ficar parado no ar?” (Uma resposta aqui pode ser: helicóptero.);
- “Qual é a importância do beija-flor para a natureza?”.

Por fim, nas páginas 30 e 31, o narrador diz que a árvore amava o mundo e que era o último mundo da árvore. Sobre isso, pergunte à turma:

- “Será que existem árvores e também diferentes tipos de vida em outros planetas?”;
- “Será que este ‘último mundo’ é a Terra?”;
- “Quais são, além da Terra, os outros planetas que você conhece?”;
- “A árvore amava o mundo. Será que o mundo amava a árvore?”;
- “O narrador termina o livro da mesma maneira que começou? Como?”.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Agora que o texto já foi lido, contextualize a história, isto é, esclareça as dúvidas que os alunos tiveram, confirmando ou não as hipóteses levantadas por eles antes da leitura do livro. Peça a todos que manifestem opiniões acerca da história lida.

Lembre-se de que alguns alunos podem ser mais tímidos que outros, por isso precisam de um estímulo maior para que consigam dar início às considerações que vão apresentar e, assim, “quebrar o gelo”. Não deixe que um clima de apatia diante da obra lida perdure por muito tempo. Portanto, instigue ao máximo, provoque, pergunte, compare, chame a atenção para determinado ponto que possa atraí-los e movê-los ao debate. Seguem algumas sugestões de questionamentos que você pode fazer:

- “De qual parte do livro vocês mais gostaram?”;
- “De qual parte vocês não gostaram?”;
- “Perto da casa de vocês, há alguma praça?”. (Em caso afirmativo, pergunte como está a conservação dela, se há flores, árvores, etc.)

Interpretação do texto

É sabido por todos os professores que a interpretação de texto é um dos grandes desafios enfrentados pelos alunos. O aluno que adquire, desde os primeiros anos de vida escolar, uma boa capacidade de interpretação, com certeza se sairá bem, com o passar do tempo, em todas as disciplinas com as quais se deparar pelo caminho, e não somente com aquelas pertencentes à área de humanas, notadamente mais teórica, mas também com disciplinas de exatas e biológicas. Quantas vezes ouvimos falar que determinado aluno não consegue resolver um problema matemático, por exemplo, simplesmente porque não conseguiu interpretar com lógica e correção o enunciado da questão? E essa “habilidade” que o aluno começa a adquirir nos anos iniciais fará a diferença em toda a vida dele, até mesmo na facilitação de tomadas de decisões nos mais diversos âmbitos das relações pessoais e sociais.

Para isso, formule perguntas do tipo:

- “O que foi que aconteceu com essa árvore para ela estar sozinha no mundo?”;
- “Será que não existem pessoas habitando o planeta?”.

A árvore, apesar de sozinha no meio do deserto, tem alguns amigos que a visitam, como o beija-flor, o vaga-lume, os macacos, o esquilo e, por que não?, a chuva e o vento. Comente com a turma que, apesar de parecer só, a árvore é feliz: ela dança, ouve

música, toma um belo banho de chuva... A personificação da árvore no momento em que ela perde todas as folhas é interessante para incutir na mente da criança a ideia de que ela, a árvore, é um ser vivente, e, assim sendo, a criança entende que a árvore protege e cuida dos outros seres que se aproximam dela. E, afinal de contas, as crianças também têm seus amigos, ficam tristes ou felizes, dançam, cantam e compreendem que seria muito bom se, pela ação delas mesmas, os seres vivos não sofressem mais e tivessem uma longa e saudável existência. A esse respeito, questione aos alunos:

- “Há plantas na casa onde vocês moram? Você cuidam delas?”;
- “Vocês já visitaram um bosque ou um horto? O que viram lá?”;
- “Qual é o tema central do livro que acabaram de ler?”;
- “Qual é a mensagem que o autor quis passar para os leitores com essa história?”.
(Compreendida a mensagem do livro, pergunte aos alunos o que eles pretendem fazer com o que assimilaram.)

Linguagem

A obra **A última árvore do mundo** é narrada em terceira pessoa. Note que o narrador não participa da história, apenas observa os fatos e os narra para o leitor. Esse tipo de narrador é chamado de observador. O discurso utilizado pelo autor é o indireto, isto é, o narrador é o único que fala na história, não há falas de personagens, ausentando-se do discurso direto. A linguagem adotada é a formal, evitando assim o uso da coloquialidade, já que não apresenta falas de personagens – a informalidade é típica da fala de personagens. O narrador utiliza o tempo pretérito para contar a história, como se pode notar no início da narrativa, na página 6: “Era uma vez uma árvore”; e também no final dela, na página 30: “Era uma vez uma árvore que amava o mundo”.

Peça aos alunos que deem voz às personagens criando um discurso direto, reescrevendo uma das passagens do texto, por exemplo: “Um esquilo brincalhão aproveitou, tomou um banho bem gostoso e disse: — Oba, que chuva mais gostosa!!!”.

Outras atividades que podem ser desenvolvidas tendo como base a leitura desse livro envolvem um trabalho com figuras de linguagem. Por exemplo: a **onomatopeia**: figura de linguagem que se caracteriza por reproduzir sons de animais ou de reações humanas, ou mesmo ruídos da natureza. Na página 25, o narrador diz: “No inverno, o vento frio assobiou entre os seus galhos. A árvore, feliz, dançou ao som daquela música”. Peça aos alunos que imitem o som da música produzida, imaginando como deve ser o barulho quando o vento assobia.

O narrador ainda se utiliza de vários **sentidos para descrever as emoções** da árvore: a audição (“Dançou ao som daquela música” – (p. 25)) e o olfato (“Espalhou seu perfume pelo ar” – (p. 26)). Veja se a turma consegue identificar outros sentidos no texto, por exemplo: “E bem doce nasceu na árvore” – (p. 13)).

Na página 29, o narrador utilizou-se de uma **aliteração** (figura de linguagem que se caracteriza por repetir consoantes para dar certa musicalidade ao texto): “E, apressado, foi-se embora para bem longe dali”. Peça aos alunos que tentem descobrir quais são as consoantes que se repetem mais nesse trecho. (As consoantes que se repetem são: b, d, p, s).

Professor, aproveite para trabalhar um pouco com **sinônimos**. Você se lembra daquelas palavras que já tiveram o significado encontrado no dicionário? Pois, então, retome-as e, depois, troque-as por sinônimos.

Agora, vamos aos **antônimos**! Escolha uma frase ou período do texto e peça aos alunos que o copie, trocando as palavras grifadas pelos respectivos antônimos, por

exemplo, na página 10: “Durante a noite, um vaga-lume vinha visitar a árvore. Uma luzinha ficava acesa até o amanhecer”.

Bate-papo e pesquisa

A árvore ama o mundo, é generosa, dá folhas, fruto, sombra, perfume da flor, oferece sua companhia para os bichos. Mas será que o mundo amava a árvore? Será que as pessoas amavam a árvore ou deixaram que ela ficasse sozinha no mundo? Quase tudo em volta dela não existe mais, há poucos animais, não há rios nem mesmo nenhum outro tipo de natureza...

Ajude os alunos a realizar uma pesquisa sobre animais em extinção ou em via de extinção. Depois, questione-os: “Será que os animais que aparecem no livro também estão em extinção?”.

Parece que a árvore está no meio de um grande deserto. Se julgar oportuno, faça uma pesquisa com a turma a respeito dos maiores desertos do mundo, como o Saara, o Atacama e o deserto da Arábia Saudita.

Produção de texto

Ler é importante, escrever também é! Por isso, professor, incentive cada vez mais os alunos a praticarem a escrita para que logo estejam prontos para escrever. Se ler é um exercício mental, escrever também é. Esse é outro grande desafio com o qual os alunos se depararão. Mas escrever não deve ser visto como um bicho de sete cabeças; pelo contrário, o hábito da escrita fará com que o aluno passe, gradativamente, a escrever com facilidade e sentir prazer nisso.

Em geral, a criança na idade pré-escolar ainda não domina a escrita. Dessa forma, elas produzirão desenhos, ou seja, textos não verbais.

Sugira que elaborem um desenho expressando o que acharam da história. Ao final, você pode escrever um texto coletivo tomando como base as ilustrações produzidas pelos alunos. Esse trabalho pode ficar exposto na sala de aula.

Fazendo arte

Quando uma criança aprende a ler, quer ler tudo o que encontra pela frente, não é assim? Manchetes garrafais, propagandas em *outdoors*, placas de ruas, etc. E com o livro não é diferente! Contudo o livro infantil tem algo a mais... Para a criança, o livro é uma gostosa brincadeira, uma brincadeira que ensina. E aqui vão algumas dicas para transformar o que foi lido em outras formas de arte.

Dramatizar: ao teatralizar um texto literário, a criança exercita ainda mais a compreensão, além de reescrevê-lo, já que, em muitos casos, ela terá de adaptá-lo para a encenação.

Recontar: a criança deve recontar, à própria maneira, a história que foi lida. Muitas crianças, ao se tornarem adolescentes, não conseguem se soltar ou por inibição, ou por timidez. Uma criança desinibida, certamente, terá mais facilidade de relacionar-se socialmente no futuro. Assim, estimule entre os alunos o hábito de recontar as histórias lidas.

Desenhar e pintar: proponha aos alunos que, em grupos, façam um desenho (e o pintem) sobre o que eles acham que levou a Terra a ficar somente com uma árvore, plantada no meio de um deserto. Esses desenhos podem ser fixados no mural da sala de aula.

Solicite aos alunos que pesquisem e tragam para a sala de aula imagens de diversos tipos de flores. Peça-lhes que não se esqueçam da violeta. Depois, ajude-os a montar um lindo painel com essas imagens.

Professor, caso a escola onde você trabalha tenha um jardim, que tal plantar flores e/ou árvores nele? Procure saber mais sobre esses projetos de plantio acessando o *site* da SOS Mata Atlântica. Disponível em: <www.sosma.org.br/tag/plantio-de-mudas-2/>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Lembre os alunos de que não basta plantar, tem de cuidar!

Um estudo sobre a natureza

Antes de passarmos para as atividades interdisciplinares, vamos a algumas sugestões para que você, professor, possa ampliar o assunto que está sendo estudado em aula. Partindo da história do livro lido, é possível trabalhar os seguintes temas:

- Desmatamento.
- Poluição do ar nas cidades.
- Poluição de rios, mares e oceanos.
- Extinção de animais.
- Uso de agrotóxicos nas plantações.
- Pesca e caça predatórias.
- Consciência socioambiental.
- Vida responsável.

Monteiro Lobato, o “pai da nossa literatura infantil”, foi um dos pioneiros na divulgação dessa proposta: a interdisciplinaridade. Para ele, os pequenos e os jovens leitores poderiam aprender as outras disciplinas com base na literatura. Tanto que, para isso, Lobato escreveu obras como: *Emília no País da Gramática*; *A Geografia de Dona Bentita*; *A Aritmética da Emília*. A ideia de Monteiro Lobato, isso há mais de 80 anos, era essa mesma: ensinar geografia por meio de um conto; ensinar gramática por meio de um conto; ensinar matemática por meio de um conto. Por falar em matemática, outro autor, professor da matéria, muito elogiado por Monteiro Lobato, se utilizou desse método: Malba Tahan, com o clássico **O homem que calculava**. É muito interessante essa união de várias disciplinas em torno de um mesmo assunto.

É possível fazer um paralelo entre a história lida e a disciplina de Ciências da Natureza. Aproveite o texto do livro analisado para falar com os alunos sobre a importância do beija-flor, citado nas páginas 28 e 29, na preservação da natureza e na perpetuação das espécies vegetais. Comente que esse pássaro é muito importante na natureza porque é o agente polinizador de muitas plantas. Ao beijar as flores em busca do néctar (líquido adocicado que serve de alimento aos pássaros), ele entra em contato com o pólen, que se prende ao seu bico e às penas. Assim, quando ele beija outras flores, deixa nelas esses grãos de pólen e, desse modo, acaba por fertilizá-las. Essa fertilização faz desse modo com que a planta se reproduza, gerando novas sementes e frutos.

Aqui também é possível trabalhar uma interdisciplinaridade com Ciências da Natureza e Geografia. Pergunte aos alunos se eles fazem ideia do que é feito o livro. Comente que o papel é produzido com celulose, uma fibra extraída da madeira. Explique-lhes, porém, que, para ocorrer a transformação da celulose em papel, é necessário que ela passe por um processo industrial. No Brasil, a árvore mais utilizada para a fabricação de papel é o eucalipto, pois ele cresce mais rápido que as demais árvores. Em seguida, explique aos alunos a importância do replantio para que não aconteça o que aconteceu na história do livro.

Continuando a interdisciplinaridade com Ciências da Natureza: as coisas estão acontecendo como têm de ser, ou seja, apesar de a árvore estar sozinha, as estações do ano estão certas, os frutos e as folhas servem como alimento, a flor oferece seu perfume e serve para o beija-flor polinizar, além do conforto e da proteção oferecidos por sua sombra, entre outros fatores. Pergunte aos alunos o que cada um pode fazer para que as coisas continuem a existir em harmonia na natureza.

Professor, que tal falar, agora, um pouco sobre o processo da **fotossíntese**? Mesmo que os alunos ainda não tenham visto nada sobre esse assunto, é importante aguçar a curiosidade deles para que, quando forem estudar o assunto, tenham uma base e se lembrem com carinho da história de **A última árvore do mundo**.

Também é possível trabalhar a interdisciplinaridade com Arte. Escute com os alunos a música “Aquarela”, de Vinicius de Moraes e Toquinho, e depois faça uma relação entre o livro lido e a música ouvida. Atente-se para a frase da música: “E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar”. Você pode problematizar essa frase, instigando os alunos a interpretarem o sentido dela.

Leia também

Nesta seção apresentamos uma sugestão de livro para você indicar aos alunos.

A árvore de Tamoromu, de Ana Luísa Lacombe, Formato, 2013.

Com graça e primor, Ana Luísa Lacombe reconta o mito dos Wapixana. Por intermédio de uma cutia engraçada, a autora apresenta a grande árvore, onde se encontrava enorme quantidade e diversidade de alimentos: mandioca, amendoim, banana, milho, arroz, abóbora, cará, feijão, inhame, melancia... Mas adivinha só quem descobre essa árvore na floresta? A cutia! Os índios ficam com inveja dela, que come demais enquanto a tribo passa por privações. Contudo quando descobrem o segredo da cutia, decidem dar um fim na boa vida dela. O que eles não esperam é a fúria do deus Tominikare, que lança um castigo para a tribo. A obra é acompanhada de um CD de áudio com a narração da autora, enriquecida com uma encantadora trilha sonora.

Referências bibliográficas

COSTA, Marta Morais da. *Literatura infantil*. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2008.

GOTLIB, Nádya Battella. *Teoria do conto*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 11.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão; VALLE, Bertha de Borje Reis do; DELOU, Cristina Maria Carvalho et al. *Introdução à psicopedagogia*. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2008.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. *Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil*. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2003.

Site PORVIR. Disponível em: <porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em: 26 abr. 2018.